

*Senhor Ministro José Gregori; Senhor Secretário; Senhoras; Senhora Deputada Lúcia Vânia; e, sobretudo, os jovens aqui, tão dispostos, que participam desse Programa do Voluntariado,*

Também vou ser muito breve. Não tenho um texto para ler e fico atrapalhado quando não tenho.

Queria dizer só a vocês da nossa alegria de recebê-los e de saber que existem movimentos como este que vocês estão, expressivamente, trazendo ao meu conhecimento.

Eu já sabia de muitas dessas atividades. A Secretaria Nacional de Direitos Humanos se empenhou muito para que houvesse um voluntariado civil. Vocês são o gérmen, a semente desse voluntariado civil, que vai se estender grandemente no Brasil.

Hoje, em um mundo tão conturbado, tão cheio de dificuldades e com tantas explosões de reivindicações – a maior parte das quais justas –, muitas vezes, as pessoas perdem a noção de que é preciso construir e que é preciso criar laços de amizade, de relacionamento, teias que permitam às pessoas sentirem um certo apoio. Uma socie-

dade, como a nossa, precisa de muita gente trabalhando para organizar essas teias, que vão levantar o espírito do nosso povo. Vocês participam disso. E isso é muito importante.

Agora, temos a idéia de estender isso a centenas de milhares de pessoas envolvidas nesse processo, porque não apenas isso ajuda, em termos de solidariedade, aqueles que necessitam, mas é também um mecanismo que permite dar objetivo para a vida dessas pessoas, como ajuda os que estão ajudando, que são vocês.

Suas palavras foram sinceras e expressam exatamente isso. Vocês voltam enriquecidos desse trabalho de ver mais de perto a situação dos brasileiros e das brasileiras, de ver as dificuldades que, às vezes, há para superar alguns obstáculos, mas vêem também que, com energia, com boa vontade, há caminhos de esperança.

Creio que nada vai simbolizar mais a esperança, em uma sociedade democrática mas também solidária, do que o serviço civil voluntário.

Então, queria agradecer muito a vocês a vinda aqui, mas, sobretudo, agradecer a vocês o que estão fazendo. Espero que possamos multiplicar às centenas de milhares, para não dizer aos milhões, as pessoas que, no Brasil, se tocam e percebem que é preciso sair do isolamento e do egoísmo de cada um de nós e, às vezes, até mesmo do isolamento e do egoísmo das nossas próprias vontades organizadas, naquilo que parece para nós, seja um partido, seja um movimento social, seja um grupo de pressão, é o mais importante. Será que é? Será que não é melhor ouvir o conjunto da sociedade? Então, quando a gente consegue sair do casulo e enxergar o outro, isso é bom para o outro, mas é bom para nós também.

Acho que vocês saíram do casulo, viram um Brasil, ajudaram esse Brasil a ficar um pouco melhor. Tenho certeza de que vão continuar ajudando neste caminho de esperança.

Muito obrigado a vocês.